

Sophy Mini

Válvula Monopressão

Nome Técnico

Válvula monopressão para derivação ventrículo-peritoneal ou ventrículo-atrial.

Fabricante

Sophysa

Material

Câmara – Polissulfona; Bola- Rubi; Conector da Válvula - Aço Inoxidável 316; Pontos Radiopacos - Titânio

Registro na ANVISA

80003890005



A Válvula de Monopressão SOPHY Mini é um dispositivo implantável concebido para o tratamento de hidrocefalia por desvio de LCR (shunt) para a cavidade abdominal ou átrio direito do coração.

Características técnicas

- ☒ Pontos radiopacos para sinalizar o modelo da válvula (um ponto - baixa pressão; dois pontos – média pressão; três pontos – alta pressão);
- ☒ Seta côncava que indica a parte superior da válvula e a direção do fluxo;
- ☒ Baixo perfil, discreta e confortável para uso em adultos e crianças;
- ☒ Mecanismos de bola em cone, com precisão e confiabilidade excepcionais;
- ☒ Mola semicircular, com posição fixa na válvula, exerce pressão sobre a bola de rubi;
- ☒ Cada válvula é calibrada individualmente.

Apresentações disponíveis

- ☒ SM1-2010-L – válvula de baixa pressão (50 mmH₂O) com cateter pré-conectado.
- ☒ SM1-2010-M – válvula de média pressão (110 mmH₂O) com cateter pré-conectado.
- ☒ SM1-2010-H – válvula de alta pressão (170 mmH₂O) com cateter pré-conectado.

Indicações

As Válvulas Monopressão Sophy Mini são indicadas para o tratamento de hidrocefalia.

Mecanismo de Ação

A vazão de LCR pela válvula é controlada pela pressão exercida sobre a esfera pela mola semicircular. O mecanismo “esfera sobre cone” da válvula mantém a pressão selecionada a um nível constante para pequenas variações de fluxo de LCR. Em condições normais de uso, este garante um perfeito funcionamento anti-refluxo e é insensível a variações de temperatura. A mola plana semicircular calibrada assegura a pressão de funcionamento.

Instruções de Uso

- ☒ A escolha do modelo de válvula a ser utilizada fica a cargo do cirurgião, em função o paciente e de suas manifestações clínicas.
- ☒ A implantação de uma derivação incluindo uma válvula Sophy Mini Monopressão pode ser realizada de diferentes maneiras, o cirurgião escolherá a técnica em função de sua experiência e do estado clínico do paciente.
- ☒ As válvulas Sophy Mini Monopressão podem ser implantadas no crânio ou na fossa subclavicular. Esta última implantação poderá ser preferida em pediatria para evitar riscos de erosão cutânea.
- ☒ É importante remover o ar da válvula. Para evitar qualquer risco de introdução de bolhas de ar, é recomendado deixar que a válvula se encha com o LCR do paciente. Na maioria dos casos, a válvula enche-se de imediato. No entanto, nos pacientes com uma pressão intracraniana baixa, a válvula pode não encher-se espontaneamente. Neste caso, deve-se colocar um pedaço de cateter sobre o conector de saída e aspirar lentamente o LCR utilizando uma seringa munida de conector Luer.
- ☒ Verificar se a válvula está completamente cheia de LCR e se nenhuma bolha de ar persiste no interior. Caso contrário, continuar a purga, pois a presença de bolhas pode acarretar uma modificação significativa da pressão de funcionamento.
- ☒ Verificar se a seta na face superior da válvula é visível e se está bem orientada no sentido do fluxo.
- ☒ O manuseio dos cateteres deve ser realizado cuidadosamente, evitando o risco de cortes ou oclusões. Não utilizar pinças metálicas.
- ☒ A verificação radiográfica pode ser feita a qualquer tempo depois da cirurgia, sendo que é possível identificar o modelo utilizado pelas marcações radiopacas.

